

## EDITORIAL

A Seção São Paulo da AGB, no biênio que se encerra, deu continuidade às atividades e serviços que, de há muito vem oferecendo a seus associados. Além disso, a Diretoria imprimiu uma nova dinâmica a seus trabalhos, criando comissões internas que permitiram a abertura de novas frentes de trabalho, dando respostas a problemas colocados pela sociedade e que exigem um estudo apurado e um posicionamento da entidade na defesa dos interesses de seus associados.

Esta Diretoria, ampliada por um número significativo de sócios que passaram a trabalhar nas diferentes comissões criadas, acompanhou de perto a regulamentação da profissão, atuando junto aos CREA's e CONFEA e divulgando os resultados dessa atuação através do AGB-INFORMA, órgão criado nesta gestão com o objetivo de manter um contato regular com seus associados.

A luta contra a implantação dos cursos de Estudos Sociais no ensino superior, envolveu um número significativo de sócios e levou a um intercâmbio estreito com entidades representativas de outras categorias profissionais.

A produção do conhecimento geográfico foi debatida em Encontros Locais e resultados foram registrados no BORRADOR, também criado nesta gestão com o objetivo de levar a um maior número de associados as preocupações e os trabalhos recentes dos geógrafos.

O I Encontro Regional de Geografia, realizado em Presidente Prudente, com vistas à preparação do V Encontro Nacional, também mereceu ampla divulgação e foi significativa a contribuição dos associados desta seção aos debates que lá tiveram lugar.

Foram publicados dois números do Boletim Paulista de Geografia (o 57 e o 58) e o número 7 da Seleção de Textos.

Não foi sem dificuldades, contudo, que essas atividades foram desenvolvidas e, em decorrência delas, muitas lacunas ainda restam por serem preenchidas.

Essas dificuldades foram sobretudo de ordem material e, em que pese o fato de uma série de iniciativas, para arrecadar fundos para a associação, terem sido bem sucedidas, os recursos obtidos não permitiram que uma série de trabalhos realizados se traduzissem em produtos que chegassem aos associados. É o caso, por exemplo, do BPG 59, número especial sobre Geografia e Imperialismo, do BPG 60 e das Seleção de Textos 8 e 9, preparados para publicação, mas que não serão impressos na atual gestão por falta de recursos financeiros.

Nesta prestação de contas, que ora fazemos cabe, acreditamos, uma denúncia. Desde o início de 1981, a Coordenadoria de Publicações, com o apoio de toda a Diretoria, iniciou gestões junto à CAPES e, posteriormente

4

ao CNPq, com o objetivo de obter auxílio financeiro para as publicações. Embora os pedidos exponham de modo objetivo a importância do BPG documentando cada afirmação, as respostas recebidas, sempre negativas, demonstram claramente que esses pedidos sequer foram lidos por aqueles que dispõem de recursos (públicos, é bom que se lembre) para atender a este tipo de necessidade.

Mas, apesar das dificuldades, acreditamos que as realizações da atual Diretoria apresentam um saldo positivo contribuindo de modo decisivo para a reconstrução e fortalecimento da entidade a nível nacional.

**COMISSÃO REDATORIAL**